



EDITAL Nº. 001/2007 – SEAD/SEDUC – CONCURSO PÚBLICO C-125
REALIZAÇÃO DA PROVA: 17 de fevereiro de 2008

PROFESSOR AD-4 HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Será automaticamente eliminado do concurso, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2007 do concurso público C-125.
2. Esta **prova contém 50 questões objetivas**, sendo 20 de Conhecimentos Básicos (10 de Língua Portuguesa e 10 de Conhecimentos Pedagógicos) e 30 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho.
3. A **resposta definitiva de cada questão** deve ser obrigatoriamente, **assinalada no CARTÃO RESPOSTA**, considerando a **numeração de 01 a 50**.
4. O candidato deverá permanecer, **obrigatoriamente**, na sala de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da mesma. A inobservância acarretará a não correção da prova, e conseqüentemente, a eliminação do concurso.
5. O **CARTÃO RESPOSTA** é o **único documento válido** para o **processamento de suas respostas**.
6. O **CARTÃO RESPOSTA** não pode ser amassado, molhado, dobrado, rasgado, manchado ou conter questões com marcação pouco nítida, dupla marcação, marcação rasurada ou emendada ou mais de uma alternativa assinalada ou qualquer registro fora dos locais destinados às respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura óptica.
7. A **maneira correta** de marcar as respostas no **CARTÃO RESPOSTA** é **cobrir totalmente** o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no **CARTÃO RESPOSTA**.
8. Em hipótese alguma haverá substituição do cartão resposta por erro do candidato. O cartão resposta só será substituído se for constatada falha de impressão.
9. Utilize somente caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois **não** serão consideradas **marcações a lápis** no **CARTÃO RESPOSTA**.
10. Confira se seu nome, número de inscrição e cargo de opção, consta na parte superior do **CARTÃO RESPOSTA** que você recebeu.
11. Assine seu nome na **lista de presença** e no **CARTÃO RESPOSTA** do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
12. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:30h e término às 12:30h (horário de Belém).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base na leitura do texto abaixo, assinale a única alternativa que completa corretamente as questões de 1 a 10.

Receita infalível para virar incompetente

Uma das melhores notícias para a educação brasileira é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades, exigindo mais reflexão e menos decoreba. Deve-se comemorar a mudança porque, afinal, os ensinos médio e até fundamental passam a estimular cada vez mais um currículo centrado na visão crítica do aluno e em sua capacidade de associar idéias e informações conectadas a questões concretas.

A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; ou seja, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio. Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral. É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias e, muito menos, com o cotidiano.

O que está em jogo não é fazer bons alunos, mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem. O problema é que, muitas vezes, os professores estão longe, muito longe, do mercado do trabalho, e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular.

Os novos vestibulares estão desmontando esse poder. O papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades. Até porque todo o conhecimento disponível já está na internet.

Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz diante dos prazeres da descoberta intelectual e, no futuro, um trabalhador incompetente. Ou um desempregado.

Gilberto Dimenstein

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u332716.shtml>

- 01.** A “receita infalível” a que se refere Gilberto Dimenstein só **não** tem entre seus ingredientes o a)
- (A) acúmulo de informações desvinculadas da vida prática.
- (B) memorização de conteúdos de disciplinas sem relação entre si.
- (C) professor como principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) capacidade de associar idéias e informações à resolução de problemas da vida real.
- 02.** Da leitura do texto, depreende-se que, para Gilberto Dimenstein, o que realmente importa em educação é
- (A) adotar métodos de ensino centrados em informações e teorias.
- (B) sofisticar cada vez mais os exames de acesso ao ensino superior.
- (C) preparar os alunos para utilizar com eficiência as informações aprendidas.
- (D) formar alunos, com boa formação geral, que tenham sucesso nos vestibulares.
- 03.** De acordo com Dimenstein, o “papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades”. Isso significa dizer que ao professor só **não** cabe
- (A) iniciar os alunos nos prazeres da descoberta intelectual.
- (B) estimular os estudantes a encontrar novas soluções para os problemas que temos de enfrentar.
- (C) enfatizar mais a busca pelo uso adequado da informação do que a lembrança da informação em si.
- (D) levar os alunos a reproduzir, como autômatos, as conclusões e descobertas propostas por autores renomados.
- 04.** Nos enunciados “seu poder deriva não da relevância do que ensinam” e “O papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades”, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, a
- (A) “professores” e “papel”.
- (B) “inovações” e “professor”.
- (C) “nota e vestibular” e “poder”.
- (D) “bons profissionais” e “problema”.

05. No enunciado “os ensinos médio e até fundamental passam a estimular”, a concordância nominal justifica-se porque,

- (A) estando a palavra determinada no singular e mais adiante o determinante, este vai para o plural.
- (B) quando há mais de uma palavra determinada do mesmo gênero, o determinante vai para o plural.
- (C) havendo uma só palavra determinada, a palavra determinante irá para o gênero e o número da palavra determinada.
- (D) havendo uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada vai para o plural ou fica no singular.

06. Em “é a crescente **sofisticação** dos exames para entrar nas faculdades”, a palavra destacada significa

- (A) requinte.
- (B) sapiência.
- (C) complexidade.
- (D) inacessibilidade.

07. Em “A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; **ou seja**, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio”, o elemento coesivo destacado introduz um

- (A) argumento exemplificativo e meramente acessório.
- (B) esclarecimento ou um desenvolvimento do que foi dito anteriormente.
- (C) segmento que estabelece uma gradação entre os argumentos citados.
- (D) argumento decisivo, apresentado como acréscimo para rebater uma idéia contrária.

08. No enunciado “e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular”, usou-se o ponto-e-vírgula para separar orações

- (A) intercaladas.
- (B) reduzidas adverbiais.
- (C) adjetivas explicativas.
- (D) coordenadas de certa extensão.

09. No que se refere às relações de retomada de sentido, o enunciado em que a retomada **não** é feita por meio de pronominalização é:

- (A) “Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral”.
- (B) “É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias”.
- (C) “mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem”.
- (D) “Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz”.

10. A primeira frase do texto poderia ser: “Uma das notícias sobre a educação brasileira que **merecem** ser comemoradas é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades”. No que diz respeito às normas de concordância verbal, pode-se afirmar que o verbo destacado

- (A) também poderia ser flexionado no singular.
- (B) está no plural porque o sujeito é composto.
- (C) tem como sujeito uma oração subordinada subjetiva.
- (D) concorda com um nome que só se emprega no plural, precedido de artigo.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 11.** Dentre as características da gestão democrática de uma escola, destaca-se o a)
- (A) liberdade de organização do grêmio estudantil.
 - (B) liberdade e a autonomia para a comunidade escolar definir o currículo.
 - (C) fortalecimento das relações entre a família e a escola e dos laços de solidariedade humana.
 - (D) participação de pais, alunos e professores no processo de discussão e deliberação das questões político-administrativas e pedagógicas da instituição escolar.
- 12.** Tendo como base os saberes necessários à prática educativa definidos por Paulo Freire, pode-se considerar que ensinar exige o a):
- (A) compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo.
 - (B) entendimento da educação como processo tecnicista.
 - (C) efetivo processo de transmissão de conhecimentos.
 - (D) comprometimento com a educação bancária.
- 13.** O aproveitamento escolar representa uma questão pedagógica fundamental para o sucesso da prática educativa. Neste sentido pode-se afirmar que o a)
- (A) maior e principal causa da reprovação escolar reside nas práticas avaliativas adotadas pela escola.
 - (B) processo burocrático instalado no âmbito da escola é o grande responsável pelos altos índices de reprovação escolar.
 - (C) adoção de práticas pedagógicas que atendam as diferenças individuais do educando com a efetivação do processo avaliativo classificatório constituem os determinantes do fracasso escolar.
 - (D) fracasso escolar é causado por diversos fatores sejam eles de ordem psicológica, social ou organizacional da escola, sendo a reprovação, bem como a efetivação da repetência um dos fatores determinantes desse fracasso.
- 14.** Uma instituição educacional, ao construir seu projeto político-pedagógico, na perspectiva da participação coletiva e da gestão democrática, deve pautar-se como pressuposto a:
- (A) necessidade de especialistas em elaboração de projetos.
 - (B) participação de professores, de preferência os que tiverem maior experiência educacional.
 - (C) participação efetiva da comunidade escolar baseada na responsabilidade de todos numa ação integrada, como elemento norteador.
 - (D) centralização das tomadas de decisões na equipe da coordenação pedagógica da escola.
- 15.** O planejamento educacional baseado na abordagem dialógica enfatiza a
- (A) subjetividade, a dimensão individual, a organização e o pragmatismo.
 - (B) dimensão institucional e as condições estruturais de natureza econômica do sistema educacional.
 - (C) eficiência individual de todos os que participam do sistema, a dimensão subjetiva e a orientação determinista.
 - (D) dimensão grupal ou holística e os princípios de totalidade, contradição, práxis e transformação do sistema educacional.
- 16.** No processo de ensino-aprendizagem, o trabalho docente deve considerar, como condição pedagógica fundamental, a relação professor-aluno. Para tanto, o professor deve compreender que
- (A) ensinar a memorizar é uma de suas tarefas primordiais, independentemente da área de atuação de sua disciplina.
 - (B) ele é a autoridade máxima em sala de aula, cabendo-lhe controlar as manifestações que possam colocar em risco o êxito do ensino.
 - (C) a repetição dos conteúdos é a prática pedagógica fundamental para a aquisição de novos conhecimentos.
 - (D) normas claras e explícitas e respeito às diferenças individuais contribuem para a manutenção de um bom clima de trabalho educativo e para o sucesso da aprendizagem.

- 17.** A dimensão formativa da avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo pela)
- (A) sua função processual, descritiva e qualitativa, capaz de indicar os êxitos e as dificuldades do aluno ao longo do trabalho escolar.
 - (B) organização e pelo arquivamento de registros das aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, com o objetivo de fornecer uma síntese de seu percurso de aprendizagem.
 - (C) diagnóstico da situação da aprendizagem em que se encontra o aluno no início do processo de ensino.
 - (D) caráter classificatório e controlador, tendo como objetivo a certificação, no final do percurso escolar.
- 18.** No contexto da sociedade brasileira contemporânea, marcada por grandes diferenças sociais, cabe à escola
- (A) reconhecer as diferenças e formar turmas homogêneas.
 - (B) ignorar as diferenças e realizar o trabalho pedagógico numa perspectiva da homogeneidade.
 - (C) negar as diferenças e buscar a equidade, com vistas a humanização no ambiente de trabalho.
 - (D) superar a concepção segundo a qual diferenças são deficiências e saber trabalhar com as diferenças.
- 19.** Na história da educação brasileira, diferentes concepções pedagógicas influíram principalmente na prática docente. A concepção defendida por Paulo Freire foi a pedagogia
- (A) tradicional.
 - (B) libertadora.
 - (C) histórico-crítica.
 - (D) da Escola Nova.
- 20.** Para acompanhar a gestão democrática em uma instituição escolar, existe um importante órgão com funções específicas para tal. Trata-se do da)
- (A) Conselho Escolar.
 - (B) Conselho de Classe.
 - (C) Coordenação Pedagógica.
 - (D) Direção do Estabelecimento de Ensino.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**HISTÓRIA**

- 21.** Considerando que “passado não é objeto de ciência”, Marc Bloch observa que a relação do historiador com o seu objeto é ambígua. Nessa relação, o
- (A) passado deve ser abstraído na sua essência pura, pois somente assim é possível compreender o movimento da história e de seus sujeitos.
 - (B) presente é importante para a compreensão do passado e vice-versa; portanto, o passado “retorna” com a leitura do presente.
 - (C) “fazer histórico” não deve levar em conta o passado, porque o que é objeto da ciência são os fatos contemporâneos de uma sociedade, não o passado.
 - (D) estudo de temas presentes não deve estar condicionado ao estudo do passado, visto que é impossível abstrair o passado na sua essência pura.
- 22.** Se a história é “a ciência dos homens no tempo”, pode-se afirmar que
- (A) os homens devem ser entendidos não somente na sua diversidade, mas também no seu tempo, pois este é o lugar de sua inteligibilidade.
 - (B) a compreensão dos fatos históricos depende muito mais do tempo em que eles ocorreram do que dos personagens que o construíram.
 - (C) a história humana não pode ser entendida com base na idéia de tempo, pois este é apenas uma perpétua mudança.
 - (D) os acontecimentos históricos devem ser entendidos fora do *continuum* do tempo, pois este não traduz a atmosfera do pensamento de uma dada sociedade.
- 23.** A partir da década de 60 do século XIX, a atuação do Estado brasileiro conferiu às ações cotidianas dos cativos um caráter cada vez mais político, no sentido de reconhecer legalmente alguns direitos, como a
- (A) escolha, pelo cativo, do novo proprietário, por ocasião da transação de compra e venda, o que de certo impedia a possibilidade de fuga.
 - (B) manutenção de núcleos familiares, que variavam de acordo com a chegada da etnia ao Brasil por meio do tráfico internacional.
 - (C) liberdade de escolher o local da fazenda para onde seria levado após o leilão, conforme estabeleciam os últimos decretos imperiais daquela década.
 - (D) não-separação de famílias por ocasião da venda e o direito ao pecúlio e à autocompra, especialmente para aqueles negociados no tráfico interno.
- 24.** A pressão pela obtenção da alforria era mais freqüente entre os escravos crioulos negociados no tráfico interno do que entre os cativos recém-chegados da África, porque os
- (A) escravos crioulos tinham concepções preestabelecidas do que era castigo justo ou injusto, dos ritmos de trabalho aceitáveis ou não aceitáveis, das condições que deveriam dar acesso ao pecúlio e à alforria, que podiam ser distintas das encontradas nas fazendas de café do Sudeste.
 - (B) africanos recém-chegados tinham outra noção de liberdade e, para eles, a alforria era um mecanismo não muito seguro em relação à vontade do senhor, dada a ausência de leis para amparar o cativo recém-chegado da África.
 - (C) crioulos não acreditavam na possibilidade de alforria, sobretudo por não conhecerem o jogo político estabelecido na relação entre o Estado brasileiro e os cafeicultores, após a Lei dos Sexagenários.
 - (D) cativos com maiores recursos comunitários obtinham com mais facilidade a alforria, por serem temidos pela violência com que conseguiam abrir frestas na ordem escravocrata, especialmente nas fazendas de café do vale do Paraíba.

25. Leia o relato de um funeral africano feito pelo historiador João Reis:

“Durante o concorrido velório daquele aristocrata africano, o morto foi visitado por delegações de diversas outras nações da África representadas na corte carioca. Reinava um clima de festa, com dança acompanhada por palmas e percussão africanas”.

REIS, João. O cotidiano da morte no Brasil oitocentista. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de; NOVAIS, Fernando A. (Org.). *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 2, p. 121.

Esse relato de uma prática cotidiana na ordem escravocrata revela que

- (A) as cerimônias fúnebres de reis e imperadores africanos eram corriqueiras, demonstrando a hegemonia da nação Nagô, a que havia chegado ao Brasil e se estabelecido na Bahia há mais tempo.
- (B) os ex-escravos também tinham direito a um funeral pomposo como um aristocrata africano, desde que pertencessem a uma irmandade, especialmente a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.
- (C) persistiam, na comunidade africana do Brasil, hierarquias políticas e religiosas que se expressavam em vários momentos, como por ocasião de um funeral de um aristocrata africano.
- (D) o funeral pomposo de um aristocrata ou sacerdote africano ocorria somente na corte do Rio de Janeiro, por ser uma prática respeitada e admirada pela nobreza imperial e pelos homens letrados da corte.

26. Leia, abaixo, o relato de outra prática religiosa da cultura africana no Brasil Imperial:

“Era nos sábados à noite, a meia hora de caminhada por atalhos escuros, que muitos africanos dirigiam-se ao Acotundá para dançar em honra do deus terra de Courá: no meio da escuridão e da noite distantes do arraial dos senhores brancos”.

Esse relato faz referência ao à)

- (A) surgimento de formas de expressão de religiosidade como a dos africanos, cuja divindade maior era o deus da terra cultuado nas cachoeiras.
- (B) aparecimento de uma série de práticas mágicas dispersas, que tornaram os africanos respeitados pelas curas que realizavam, inclusive pelos membros do clero católico.
- (C) nascimento de práticas mágicas, sobretudo as trazidas pelos africanos, que foram toleradas pelo Santo Ofício, por isso ainda hoje são praticadas.
- (D) preservação da reverência a deuses que habitavam florestas e cursos d’água e à utilização desse mecanismo para gozar de privacidade e escapar da repressão dos donos do poder.

27. Durante a fase colonial, um dos mecanismos de arregimentação de mão-de-obra indígena na Região Amazônica era o resgate, que ocorria paralelamente ao descimento e sempre com a presença de um missionário. O resgate consistia na

- (A) captura de índios de diversas etnias, geralmente após guerras intertribais, que posteriormente poderiam ser vendidos como escravos.
- (B) obtenção de mão-de-obra de índios livres, que não poderiam servir aos moradores contra a sua vontade, sob pena de expulsão dos missionários da região.
- (C) captura de índios por tropas bandeirantes, os quais seriam vendidos posteriormente, na condição de escravos, a qualquer missão religiosa, autorizada pelo Estado Metropolitano.
- (D) obtenção de mão-de-obra indígena por meio de um consórcio formado por missionários, colonos e agentes burocráticos da Coroa, com o objetivo de efetuar transações comerciais.

28. O ano que antecede 1835 e a eclosão da Cabanagem na província do Grão-Pará foi marcado por uma tentativa de reorganização administrativa e fiscal por parte de Lobo de Sousa, presidente da província. Dentre as medidas impopulares de Lobo de Sousa, que não agradaram os comerciantes locais destaca m)-se o a)

- (A) cumprimento da lei que abolia a cobrança do dízimo do pescado e a liberdade de circulação de canoas pelo interior da província.
- (B) pagamento de tributos pelo uso da terra usada para o cultivo da cana-de-açúcar e o fim do cativo na estrutura produtiva da cana.
- (C) estabelecimento de barreiras nos principais portos da região a fim de evitar o contrabando de drogas do sertão e o tráfico de escravos.
- (D) proibição de pagamento de soldados que serviam nas fronteiras e a substituição das moedas de cobre por papel-moeda impresso no Rio de Janeiro.

- 29.** No dia 7 de janeiro de 1835, a cidade de Belém é tomada pelos cabanos, que pregam a liberdade. No contexto revolucionário cabano, liberdade significava o fim do da)
- (A) regime escravocrata, porque as autoridades ignoravam certas conquistas dos cativos, como o direito à alforria, à autocompra e à liberdade religiosa.
 - (B) exploração portuguesa e branca na província, pois se trava uma luta contra as autoridades civis e eclesiásticas e até contra os senhores de escravo.
 - (C) domínio português no comércio local, o que obrigava os moradores a consumir apenas produtos importados da Europa.
 - (D) exploração de índios e tapuios por comerciantes locais que os obrigavam a trabalhar em suas vendas sem nenhum direito trabalhista.
- 30.** A Cabanagem, considerada um dos mais expressivos movimentos sociais do Brasil Imperial, tem suas raízes muito antes de 1835. É correto afirmar que esse movimento resultou da s)
- (A) insatisfação de vários setores da sociedade, desde gente abastada até índios e tapuios, o que denota o clima revolucionário da província.
 - (B) carestia de gêneros alimentícios, que obrigava as camadas abastadas a consumir produtos importados e o pobre a consumir apenas enlatados vindos do hemisfério Norte.
 - (C) medidas humanitárias de Lobo de Sousa, que mandou libertar os escravos da província, gerando uma ofensiva militar por parte dos senhores de escravos.
 - (D) existência de inúmeros desertores que circulavam pelo interior da província, pregando o fim da escravidão e a separação do Grão-Pará do Império brasileiro.
- 31.** A construção da ordem política imperial expressa-se nas relações ambíguas entre as idéias e as instituições do Estado. De fato, a sociedade brasileira
- (A) era governada por instituições liberais e representativas, mas, ao mesmo tempo, sua base era escravocrata, agrária e analfabeta, dirigida por uma elite cosmopolita voltada para o modelo europeu de civilização.
 - (B) era controlada por uma elite burocrata que tinha no Poder Moderador a sua válvula de escape para evitar o choque com a nobreza imperial e os proprietários de terra.
 - (C) desconhecia o poder do imperador para arbitrar os conflitos dos grupos dominantes, embora esses grupos reconhecessem a monarquia.
 - (D) reconhecia a monarquia brasileira como símbolo de civilização no Brasil escravocrata, mas não reconhecia as pompas que davam visibilidade à figura real.
- 32.** A construção do Estado Nacional brasileiro a partir da Independência está assentada na
- (A) imposição de uma ordem republicana baseada no privatismo e no militarismo, como forma de impedir as tentativas de secessão do território brasileiro.
 - (B) manutenção da escravidão e do tráfico africano, a fim de garantir o poder a uma elite burocrata que se havia instalado no aparelho de Estado.
 - (C) existência de uma elite homogênea que buscava manter a estabilidade da ex-colônia e a formação de um governo civil distante da monarquia européia.
 - (D) manutenção da monarquia representativa, como uma das opções possíveis à época, a fim de manter unida a ex-colônia.
- 33.** A elite política imperial era heterogênea. Essa divisão básica pode ser explicada por vários fatores, dentre os quais se destaca o a)
- (A) regionalismo e a competição entre setores da burocracia, que resultou na divisão do setor burocrático, sendo os magistrados o grupo mais importante nas primeiras décadas da Independência.
 - (B) peso da presença dos magistrados no aparelho de Estado, o que gerou uma disputa política entre vários setores da magistratura, sobretudo entre os juízes substitutos e os juízes-de-fora.
 - (C) competição entre os funcionários públicos e os juízes substitutos, o que contribuiu para que a elite política estivesse em constante disputa por cargos políticos.
 - (D) presença de proprietários de terra na burocracia brasileira, o que gerou dissensões entre as ordens imperiais, especialmente entre os clérigos e os burocratas.

34. O Império do Belo Monte ou Canudos é um dos vários *locus* de messianismo, na segunda metade do século XIX. Dentre as circunstâncias que propiciaram o surgimento do messianismo na Bahia, destaca m)-se

- (A) o conjunto de práticas religiosas disseminadas no sertão brasileiro, como o Calundu, o que levou ao aparecimento de diversas divindades mais próximas das tribulações humanas, causando o enfraquecimento da Igreja Católica entre os camponeses.
- (B) o patriarcalismo, baseado em famílias que possuíam extensas propriedades fundiárias e viviam em lutas constantes entre si na disputa pelo voto dos eleitores e pelo controle da polícia e da administração local, além do catolicismo popular que vigorava no interior.
- (C) as alianças que os latifundiários estabeleciam entre si, com o apoio da polícia, a fim de evitar o roubo de gado pelos sertanejos, o que ensejou o aparecimento de líderes chamados “Messias”, que pregavam a sublevação armada dos camponeses.
- (D) a disputa política entre os latifundiários do sertão nordestino pelo controle de terras, o que gerou um clima de medo entre os sertanejos, que logo escolheram um líder para defendê-los tanto dos proprietários rurais como dos jagunços.

35. Nas prédicas de Antonio Conselheiro, reunidas em um livro já publicado, destaca-se o a)

- (A) caráter conservador do pregador, visto que admite o papel de Maria na obra da salvação, o papa como chefe da ordem espiritual e o monarca como chefe da ordem temporal.
- (B) respeito à propriedade fundiária, a proibição do roubo de gado, a manutenção da escravidão, o que destoa da exaltação que fazia à Princesa Izabel.
- (C) descrença no governo de Pedro II e a crença no Sebastianismo, cujo monarca viria expulsar os inimigos da religião católica, sobretudo os republicanos.
- (D) necessidade de restauração da monarquia portuguesa na pessoa de D. Sebastião, pois era o único com legitimidade para governar o Brasil e restaurar o poder do clero brasileiro banido pela ordem republicana.

36. O Contestado, região entre o Paraná e Santa Catarina, foi palco de um movimento de cunho milenarista-messiânico, conhecido como Guerra do Contestado. Nesse movimento, alguns fatos foram entendidos como um sinal do fim dos tempos, como a s)

- (A) crença de que as montanhas cobertas de pinhão e de farinha de beiju anunciavam o Apocalipse, menos para a comunidade do monge José Maria.
- (B) humilhação que os coronéis impingiam aos trabalhadores ervateiros, o que provocou a insurreição desses camponeses, sob a liderança do peregrino José Maria.
- (C) mudanças capitalistas que haviam sido introduzidas em terras fronteiriças do Paraná com a instalação da estrada de ferro *Jundiaí Railway Company*, desalojando os posseiros.
- (D) apropriações de terras, a política de coronéis, a exploração da mão-de-obra pela empresa ferroviária do grupo Farquard.

37. No final do século XIX e no início do século XX, as relações de produção na sociedade gomífera da Amazônia caracterizavam-se pelo pela)

- (A) extrativismo moderno, cuja base de sustentação eram as casas exportadoras que dominavam a comercialização do látex com os países do hemisfério sul.
- (B) regime policial instituído pelo Estado, a fim de garantir a segurança do trabalho do extrator vindo do Nordeste brasileiro.
- (C) aviamento, uma cadeia de exploração do capital monopolista internacional, no qual o último elo era o seringueiro, que estava em permanente débito no barracão do seringal.
- (D) burocracia administrativa excessiva que imperava na economia extrativista da borracha, dominada pelos “coronéis da borracha”.

- 38.** Em março de 1942, o Brasil assinou em Washington uma série de acordos sobre matérias-primas estratégicas para a guerra, entre as quais a borracha. Esses acordos serviram para incrementar o a)
- (A) produção da borracha com o recrutamento de mão-de-obra do Nordeste do Brasil, por meio da propaganda, que enfatizava a importância da ocupação e da colonização dos “espaços vazios” e o engajamento nos esforços de guerra do Brasil.
 - (B) produção da borracha com base no contingente migratório das regiões Nordeste e Centro-Oeste, incentivado pela propaganda do governo, que prometia o pagamento dos trabalhadores em moeda americana.
 - (C) recrutamento de trabalhadores do Nordeste brasileiro, em solidariedade aos países aliados em guerra, especialmente o Brasil, que havia declarado guerra ao Eixo após a invasão do Atlântico Norte.
 - (D) imigração de cearenses que, incentivados pela propaganda do governo, deixavam o sertão em busca de enriquecimento em terras muito parecidas com a do Nordeste brasileiro, o que facilitava a sua adaptação.
- 39.** A política da segunda fase da economia da borracha tentou enfraquecer a estrutura de aviamento tão característica da primeira fase. Contudo, essa tentativa foi inócua, visto que
- (A) o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA) organizou um serviço de assistência aos seringueiros, fornecendo ferramentas, gêneros alimentícios e alojamentos nos barracões da floresta.
 - (B) a *Rubber Development Company* (RDC), órgão que deveria fornecer gêneros essenciais diretamente ao seringal, passara a operar por intermédio dos comerciantes da região.
 - (C) as casas aviadoras, que operavam na primeira fase da borracha, foram substituídas na atividade comercial pelos regatões que cruzavam o interior da Amazônia.
 - (D) o Serviço de Mobilização de Trabalhadores assumiu o compromisso de fornecer assistência às famílias dos seringueiros que haviam ficado no Nordeste, enfraquecendo, desse modo, a atividade das casas aviadoras.
- 40.** A “Batalha da Borracha” implicou a
- (A) extinção da cadeia de endividamento representada pelas casas aviadoras estrangeiras e nacionais, as quais foram proibidas de comercializar com os seringalistas.
 - (B) criação do Banco do Brasil, que daria assistência aos seringueiros que chegavam a Belém, devendo encaminhá-los para os seringais com todos os apetrechos financiados pelo banco.
 - (C) mobilização de trabalhadores nordestinos vítimas da seca, a continuidade da tradição dos aviadores, da violência, do endividamento e do privatismo, apesar da primordial presença do Estado na região.
 - (D) contratação de milhares de migrantes nordestinos para trabalhar nos seringais, com todos os direitos trabalhistas, como carteira assinada, assistência à saúde e dois dias de não trabalho.
- 41.** As oligarquias que dominaram os Estados brasileiros na Primeira República eram
- (A) oriundas dos primeiros proprietários das capitanias hereditárias, os quais, por meio do latifúndio, construíram uma rede de relações de poder, especialmente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.
 - (B) escolhidas pelo governo federal por meio de troca de favores, exerciam forte influência na direção do país, sobretudo pela força, visto que os coronéis possuíam milícias particulares que não hesitavam em eliminar inimigos políticos.
 - (C) autônomas e controlavam toda a população local por meio do “voto de cabresto”, o que concorreu para que, durante muito tempo, suas áreas de influência fossem totalmente apartadas do governo central.
 - (D) formadas por ricos e poderosos proprietários de terra, muitos com um título de coronel que haviam comprado da Guarda Nacional, os quais controlavam o voto do eleitor e influíam no setor público, na distribuição de cargos e verbas, montando um esquema de poder que envolvia o município, o Estado e o Governo Federal.

42. Leia atentamente o texto abaixo, que se refere à situação das fábricas denunciada pelo jornal *O Combate* em 1917:

“Por ocasião do recente movimento grevista, uma das reclamações mais insistentes dos operários era contra a exploração dos menores nas fábricas. Aliás, não faziam mais do que exigir o cumprimento das leis existentes. Entretanto, os industriais, à exceção da firma [...] – que conta com a inimizade de um inspetor sanitário – continuam a empregar menores em trabalhos impróprios.”

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil, 1880 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991. p. 37.

Da leitura desse fragmento, infere-se que

- (A) as condições dos trabalhadores urbanos eram precárias, especialmente a das crianças, que eram vítimas das máquinas, das condições insalubres, do cansaço e das extensas jornadas de trabalho.
- (B) o trabalho nas fábricas era exercido por operários europeus pobres, em especial crianças, por representarem uma mão-de-obra qualificada e dócil.
- (C) as condições de trabalho nas indústrias de tecido exigiam que a mão-de-obra fosse feminina, especialmente crianças, que eram arregimentadas nas hospedarias de imigrantes.
- (D) a situação de trabalho nas fábricas dos primeiros operários era insegura, sobretudo porque eram estrangeiros e, como tal, não tinham direito à proteção das leis trabalhistas.

43. Leia os versos abaixo, que revelam o que significavam as leis trabalhistas para o trabalhador do campo:

“Dero ao traiaio da cidade
Segureza, livridade
E ganho dentro da lei.
P’ros home bruto do mato
Sem gruvata e sem sapato
Nenhuma vantage veio”.

FRENCH, John D. *Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, p. 55.

Da leitura desses versos, encontrados na década de 40 do século XX, no sertão pernambucano, depreende-se que

- (A) segurança e liberdade eram direitos que os trabalhadores da cidade haviam conquistado por meio das inúmeras greves dos operários comunistas.
- (B) os trabalhadores do campo, por serem analfabetos, não precisavam da proteção das leis, o que não se aplicava aos trabalhadores urbanos, que eram explorados pelos patrões capitalistas.
- (C) o homem do campo acreditava que as leis trabalhistas tinham sido pensadas apenas para os trabalhadores urbanos, enquanto os do campo não possuíam nenhum amparo do Estado.
- (D) o trabalho na cidade foi protegido pelas leis trabalhistas, porque os locais das fábricas eram insalubres, o que não ocorria no campo.

44. O golpe militar de 1964 resultou da aliança entre importantes líderes da sociedade civil e das Forças Armadas. Nesse contexto, os militares tentaram tornar legal a ação golpista, ao

- (A) reprimir todas as manifestações populares, como a Marcha da Família em São Paulo, por considerá-las incentivadoras da desobediência civil.
- (B) estabelecer uma aliança com a União Democrática Nacional (UDN), partido conhecido por sua posição antipopulista e por sua avidez de poder.
- (C) extinguir todos os partidos políticos, por considerá-los de tendência comunista ou de orientação maoísta.
- (D) decretar o *impeachment* de Goulart, por vislumbrarem um tempo apocalíptico na política, pondo em risco a governabilidade do país.

45. Em 1966, o Partido Comunista do Brasil (PC do B) planejou um movimento armado como proposta de resistência à ditadura militar. Esse movimento, conhecido por Guerrilha do Araguaia, caracterizou-se por ser

- (A) inspirado estrategicamente no maoísmo e no foquismo; deveria representar a etapa inicial da construção de um Estado Nacional Popular.
- (B) de orientação marxista-trotskyista; acreditava que somente com o apoio dos povos da floresta seria possível derrubar a ditadura militar.
- (C) organizado por Che Guevara, que havia treinado jovens revolucionários brasileiros na tática de guerrilha para a resistência ao governo de Castelo Branco.
- (D) inspirado no fascismo, que acreditava que os camponeses seriam a base política e social da construção da resistência aos militares no poder.

- 46.** Na etapa de preparação das Forças Guerrilheiras do Araguaia, os guerrilheiros foram estimulados a
- (A) plantar grãos para a sua subsistência, visto que não poderiam contar com a colaboração das populações locais, que os consideravam espiões do governo.
 - (B) estabelecer uma relação com os membros tanto da Igreja Católica como da Pentecostal, pois esta era uma estratégia para confundi-los com os missionários catequistas.
 - (C) criar todas as estratégias de luta armada envolvendo a população local em treinamento de guerrilha, como forma de obrigar os camponeses a participar dos combates na selva.
 - (D) ter vida simples e a ser solidários com os moradores locais, defendendo o direito do camponês à propriedade da terra e a terra dos índios.
- 47.** Nas palavras do presidente Geisel, a transição para o governo civil deveria ser “lenta, gradual e segura”. Para realizar essa tarefa, foi escolhido seu sucessor, João Figueiredo, que, visando “fazer deste país uma democracia”, sancionou, em agosto de 1979, o a)
- (A) lei que ressuscitava a “linha dura”, para evitar o “perigo vermelho”, que ameaçava a sociedade brasileira desde a condecoração de Che Guevara pelo presidente Jânio Quadros.
 - (B) decreto que escolhia os senadores “biônicos” para a composição do Congresso Nacional que votaria no “Pacote de Abril”.
 - (C) Lei da Anistia para todos os crimes políticos, do governo e da oposição, propiciando a volta ao país de inúmeros exilados, famosos e não famosos.
 - (D) decreto de anulação do Ato Institucional n.º 5, que determinava o fim dos partidos políticos, com exceção do governista ARENA e do oposicionista PMDB.
- 48.** Um dos mais expressivos movimentos pela redemocratização do país, com seu slogan “Eu quero votar para Presidente”, foi a campanha pelo a)
- (A) eleição do mineiro Tancredo Neves, numa composição de chapa com um militar da “linha moderada”, o que agradava muito a oposição política e o *status quo*.
 - (B) eleição direta para presidente, capitaneada pelo PMDB e endossada pelo clero católico, marcada por inúmeros comícios regionais, como o de São Paulo, que reuniu um milhão de pessoas.
 - (C) fim do governo de Geisel, que era considerado um dos mais rigorosos da chamada “linha dura” do Exército e que não admitia a volta do governo aos civis.
 - (D) nomeação de Paulo Maluf, político de São Paulo, para assumir a presidência após o governo do general Figueiredo.
- 49.** A campanha pelas eleições diretas para presidente da República teve início em 1983 com a apresentação de um a)
- (A) proposta ao Congresso Nacional pelo jornal *Folha de S. Paulo* que exigia a participação de um político paulista na sucessão presidencial.
 - (B) emenda substitutiva à Constituição pela ARENA, que desejava participar das eleições diretas para presidente com um candidato mineiro.
 - (C) emenda constitucional ao Congresso Nacional, por um jovem deputado do PMDB, Dante de Oliveira.
 - (D) ato constitucional pelos partidários de Ulysses Guimarães, que desejavam vê-lo como presidente eleito diretamente pelo Congresso Nacional.
- 50.** A Constituição de 1988 art. 210) representou um avanço na educação escolar indígena ao,
- (A) reconhecer que o ensino fundamental para os índios deveria ser ministrado por professores universitários que dominassem a língua das variadas etnias.
 - (B) assegurar às comunidades indígenas o ensino fundamental regular ministrado em língua portuguesa e o direito de utilização da língua indígena e de processos próprios de aprendizagem.
 - (C) incluir os conteúdos científicos e culturais na educação básica os quais deveriam ser ministrados exclusivamente na língua pátria.
 - (D) manter programas de formação humana para atuar nas escolas indígenas que deveriam funcionar sob a supervisão direta do Ministério da Igualdade Racial.